

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

PESQUISA

EFEITOS DA PANDEMIA
DO NOVO CORONAVÍRUSGrupo
A TARDE
PODER360
ACB

Felipe Iruatã / Ag: A TARDE / 25.05.2020



Ruas vazias têm apoio de 74% em Salvador, segundo levantamento

RODRIGO AGUIAR

Mesmo com o forte impacto econômico da crise do novo coronavírus, quase 2/3 dos baianos são favoráveis a medidas mais rigorosas, como o lockdown, aponta pesquisa do DataPoder360, em parceria do jornal digital Poder360 com o Grupo A TARDE.

Segundo a nova rodada do levantamento, realizada entre os dias 25 e 27 de maio, 64% dos baianos disseram apoiar esse tipo de confinamento mais radical, enquanto 24% se colocaram contra. Outros 12% não responderam. Esta é a quarta rodada da pesquisa, no entanto foi a primeira vez em que foi medida a opinião sobre o lockdown, em meio ao aumento de casos no país, novo epicentro da pandemia.

No lockdown, todas as atividades não essenciais são paralisadas e o deslocamento de pessoas é proibido, a não ser em situações específicas, como a ida a supermercados e farmácias, por exemplo. Há punição para quem descumprir as regras. Em Salvador, o apoio ao lockdown é ainda maior: 74% disseram concordar e 18% discordar. No Brasil, 58% se colocaram a favor e 33%, contra.

Como estratégia para tentar conter a propagação do coronavírus, a medida foi adotada em cidades como Niterói e São Gonçalo (RJ), Fortaleza (CE), São Luís (MA), Belém (PA), Recife (PE), além de outros municípios do Maranhão, Pará e Pernambuco. Na Bahia, o governador Rui Costa e o prefeito de Salvador, ACM Neto, têm explicado reiteradamente nas últimas semanas que as medidas restritivas adotadas até então não equivalem a um lockdown, já que não há a proibição de circulação de pessoas por força da lei.

Toque de recolher

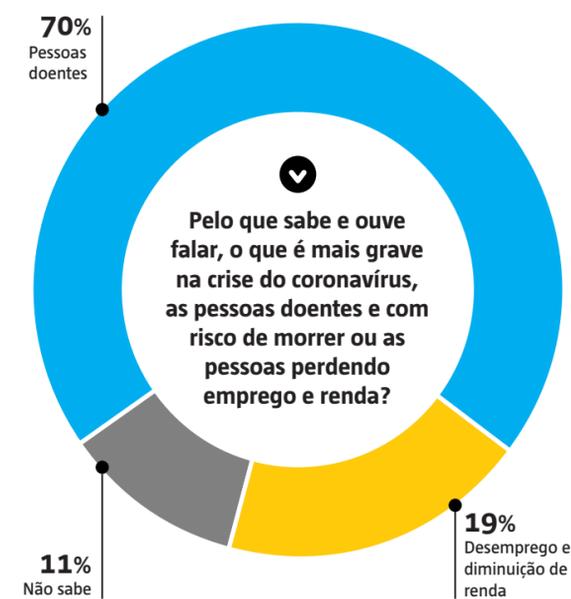
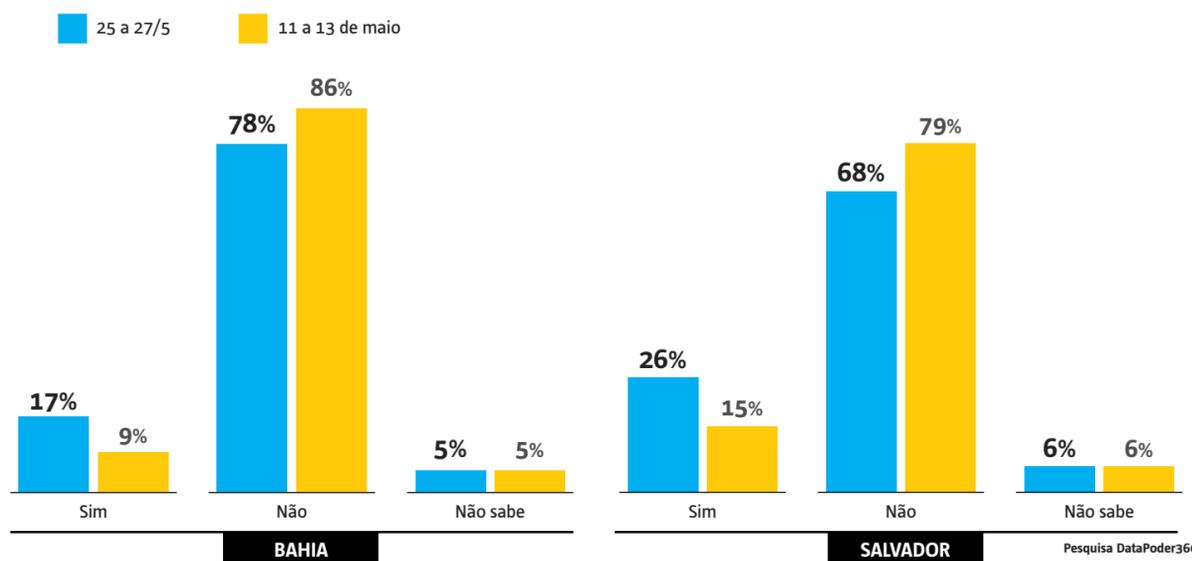
Até agora, o mais próximo a que se chegou foi o toque de recolher, ao qual mais de 20 municípios baianos já aderiram. Nesse caso, fica proibido sair de casa durante a noite e madrugada. Na capital, o prefeito ameaçou recentemente adotar o toque de recolher caso a população não respeite as medidas em vigor.

O largo apoio ao lockdown pode estar relacionado, em grande parte, à percepção de cada vez maior do avanço do coronavírus. Conforme a pesquisa, um em cada quatro soteropolitanos (26%)

COVID-19 Quase 2/3 dos baianos são favoráveis a medidas mais radicais para controle da pandemia, aponta a quarta rodada da pesquisa do Instituto DataPoder360, em parceria com o Grupo A TARDE

BAIANOS APOIAM AÇÕES MAIS RIGOROSAS PARA CONTER O CORONAVÍRUS

✓ Você ou alguma pessoa próxima já ficou doente com o coronavírus?



No lockdown, atividades não essenciais são paralisadas e o deslocamento é proibido

diz que já ficou doente ou conhece alguém que ficou – há duas semanas, eram 15%. Entre os baianos, esse índice quase dobrou, passando de 9% para 17%. No universo nacional, pouco mais de um terço dos entrevistados (35%) afirmou que foi infectado ou tem alguém próximo que ficou doente – eram 26% na última rodada.

Outros dados apontam a preocupação imediata maior da população com o risco que a doença representa, em relação aos efeitos econômicos. Para 70% dos baianos, o mais grave na crise são as pessoas doentes e com risco de morrer, enquanto 19% consideram o desemprego e a diminuição de renda o aspecto mais perigoso. Na capital, os índices são semelhantes (70% e 19%, respectivamente). No Brasil, essa proporção é da ordem de 65% e 25%.

Bolsonaro

Como esperado, o lockdown é

uma medida criticada pelos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Na Bahia, entre aqueles que consideram o governo ótimo ou bom, 49% são contra o lockdown e 31% a favor, enquanto outros 20% não opinaram.

A situação se inverte quando os entrevistados são críticos ao governo Bolsonaro. Entre os que avaliam a gestão presidencial como ruim ou péssima, 82% apoiam o lockdown, 14% rejeitam e 4% não responderam. Na faixa que considera o governo regular, 75% concordam com o lockdown, 15% são contrários e 10% não se posicionaram.

Quando o recorte observado é a renda, o confinamento com regras mais duras tem o aval da maioria em todas as faixas. Na Bahia, o menor percentual de apoio ao lockdown (56%) está entre os que ganham até dois salários mínimos. No Brasil, o índice mais baixo (54%) está no grupo que recebe entre dois e cinco sa-

lários mínimos. Além disso, foi verificado, sobretudo na capital baiana, o temor em voltar a frequentar lugares públicos. Dos soteropolitanos entrevistados, 40% disseram que não se sentem nem um pouco seguros para voltar a voltar a frequentar locais públicos, 26% afirmaram se sentir pouco seguros, 21% se sentem mais ou menos seguros e 12%, totalmente seguros.

Na Bahia, 29% não se sentem nem um pouco seguros, 28% se sentem mais ou menos seguros, 26% se sentem poucos seguros e 15% se sentem totalmente seguros. O nível de confiança é maior no Brasil: 33% se sentem mais ou menos seguros, 24% se sentem pouco seguros, 23% não se sentem nem um pouco seguros e 18% se sentem totalmente seguros.

Temor

O cientista político Rodolfo Costa Pinto, do DataPoder360, reforça a “correlação muito forte” entre o aumento no número de infecções e o medo de frequentar lugares públicos, daí porque o temor é maior em Salvador e Região Metropolitana.

Ainda em Salvador, a pesquisa apontou que 28% dos entrevistados disseram ter saído de casa para trabalhar nas últimas duas semanas. Na rodada anterior, foram 34%. A margem de erro, entretanto, é de 3,5 pontos percentuais. Na Bahia, o índice se manteve quase igual, passando de 38% para 37%. No Brasil, o percentual retornou a 31%, o mesmo registrado há um mês – há 15 dias, a taxa foi de 36%.

Para o cientista político, há uma estabilidade geral, que corresponde aos trabalhadores que fazem parte do mercado de serviços essenciais. “Por isso vemos essa estabilidade ao longo do tempo. Essas pessoas precisam trabalhar com, ou sem pandemia”, diz.

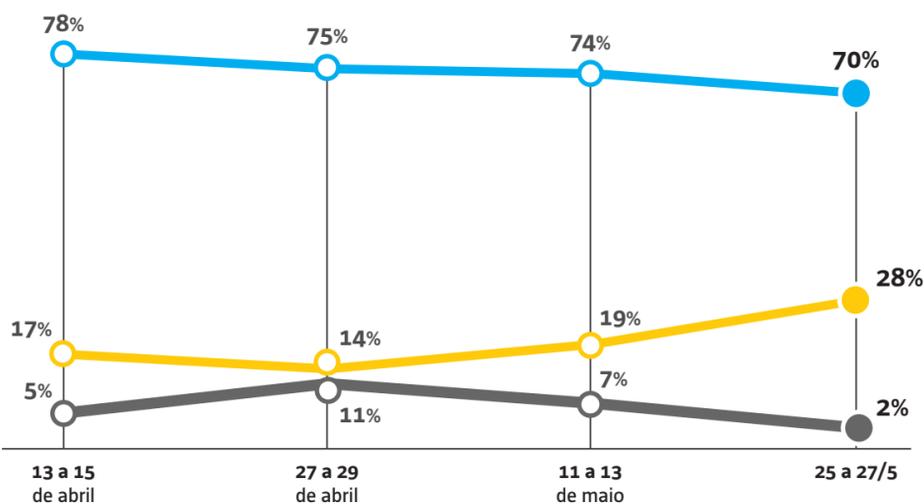
DESDOBRAMENTO Confirma repercussão da pesquisa no Portal A TARDE

www.atarde.com.br

Felipe Iruatã / Ag A TARDE

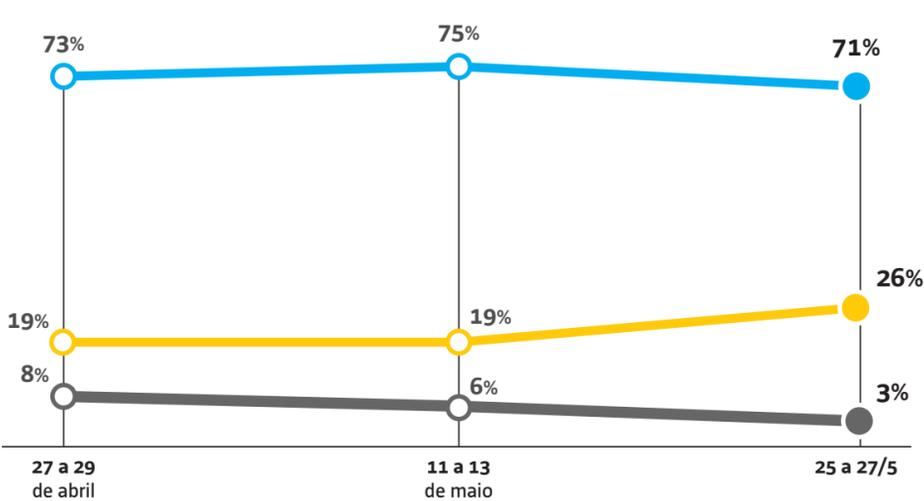
✓ Você teve seu emprego ou sua fonte de renda prejudicada por causa do coronavírus?

Sim Não Não respondeu



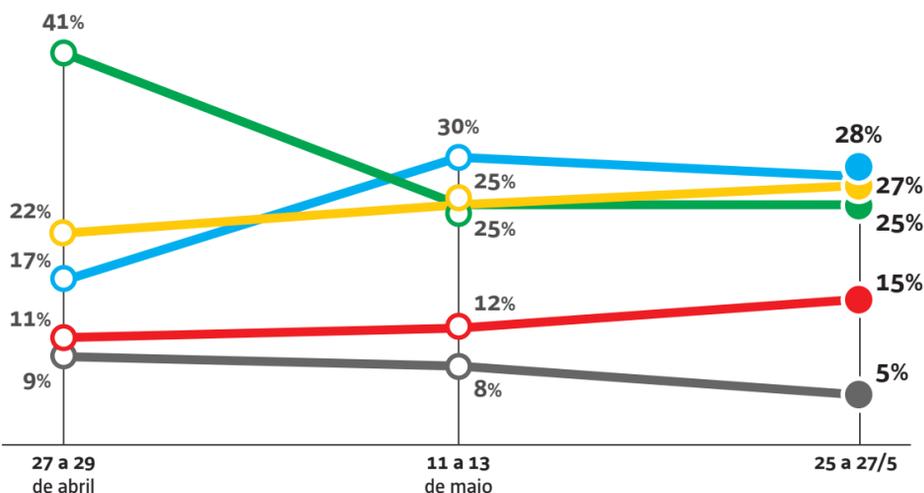
✓ No último mês você deixou de pagar alguma conta por causa da crise do coronavírus?

Sim Não Não respondeu



✓ Sobre o auxílio de R\$ 600 dado pelo governo federal, você...

Já recebeu o dinheiro Está aguardando para receber Teve o cadastro recusado Não está apto a receber o auxílio Prefere não responder



Rafael Martins/ Ag. A TARDE



Na Bahia várias cidades adotaram toque de recolher e Salvador pode vir a aderir



Maioria dos entrevistados segue defendendo restrições sobre circulação

Percepção sobre impacto na economia está estabilizada

Apesar do abalo econômico causado pela pandemia, os números da pesquisa indicam um cenário possivelmente estabilizado na Bahia, até mesmo com uma leve melhora, se observada a série.

O percentual daqueles que disseram ter o emprego ou a fonte de renda prejudicada passou de 78% para 75%, em seguida 74% e agora 70%. Em Salvador, a situação também é estável, com os índices de 70%, 74%, 72% e novamente 72%. Se observado o cenário nacional, a taxa subiu de 63% para 72%, desceu para 69% e está em 68%.

“A situação de pandemia já dura mais de dois meses, então o que está ocorrendo é que as pessoas que foram afetadas logo no começo já começaram a internalizar a perda de renda ou perda do emprego. Esse fato da vida já pode não mais estar sendo por causa da crise do vírus, mas devido à situação econômica em geral, de pouco crescimento e aumento das dívidas”, opina o cientista político Rodolfo Costa Pinto, do DataPoder360.

Contas

A tendência é reforçada pelos números referentes a contas atrasadas, item investigado a partir da segunda rodada da pesquisa. No estado, aqueles que disseram ter deixado algum boleto em aberto por causa da crise eram 73%, passaram para 75% e agora para 71%. No Brasil, os números se mantiveram no mesmo nível nas últimas três rodadas: 67%, 68% e de novo 68%. Já em Salvador, houve uma oscilação e depois retorno ao patamar inicial, passando de 68% para 82% e depois voltando para 68%.

Em relação ao auxílio de R\$ 600 pago pelo governo federal, a situação pouco mudou na Bahia: 28% afirmaram que já receberam e 25% disseram que estão aguardando. Há duas semanas, esses percentuais eram

de 30% e 25%, respectivamente. Em Salvador, 31% responderam que já receberam o benefício (eram 29% há duas semanas). Outros 28% ainda estão aguardando (há 15 dias eram 23%).

Quando se discute um possível retorno de parte das

pessoas ao trabalho, a maioria dos baianos continua defendendo que todos devem permanecer em quarentena. Para 57% dos ouvidos no estado, o melhor é que todos continuem em casa. Outros 36% acreditam que os mais jovens já podem voltar a trabalhar, com o uso de máscaras.

No caso dos soteropolitanos, 64% disseram que o isolamento deve ser mantido por todos e somente 28% opinaram que os mais jovens devem retomar as atividades. No Brasil, há um empate técnico: 46% defenderam que todos fiquem em casa e 45% afirmaram que parte da população tem condições de voltar ao trabalho.

Pessoas afetadas já começaram a internalizar a perda de renda ou do emprego

A PESQUISA A TARDE / DATAPODER360

A EDIÇÃO ATUAL realizada pelo DataPoder360 representa a quarta rodada, de um total de seis aplicadas quinzenalmente.

A NOVA VERSÃO foi realizada no período de 25 a 27 de maio de 2020, ouvindo 2.500 pessoas na Bahia, por meio de ligações automatizadas para celulares e telefones fixos, em 209 municípios. A margem de erro é calculada em 2 pontos percentuais.

EM SALVADOR foram feitas 800 entrevistas, com margem de erro de 3,5 pontos percentuais.

PARA O LEVANTAMENTO em nível nacional, foram realizadas 2.500 entrevistas em 544 municípios das 27 unidades da Federação.

NA BAHIA foram entrevistadas pessoas de 16 a 24 anos (17%), 25 a 44 anos (42%), 45 a 59 anos (24%) e 60 anos ou mais (17%), 54% foram mulheres e 46% homens. 7% nunca foram à escola, 41% frequentaram o ensino fundamental, 40% o médio e 12% o ensino superior

O PERFIL quanto à faixa de renda mensal inclui desempregados ou sem renda fixa (57%), até 2 salários mínimos (23%), entre 2 e 5 salários mínimos (10%), entre 5 e 10 salários mínimos (3%) e mais de 10 salários mínimos (2%), não responderam 5%. Do total de entrevistados, 24% estavam em Salvador e RMS e 76% no interior.